

PETIÇÃO N.º 289/XIII(2) - AUDIÇÃO NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

Petição n.º 289/XIII(2) - Solicitam a adoção de medidas com vista à defesa do posto médico da CUF, no Barreiro - 18 de maio de 2017

12.ª Comissão Parlamentar: Cultura, Comunicação, Juventude e Desporto/ Trabalho e Segurança Social/ Educação e Ciência (Assessora: Maria Mesquitela)

Relatora da Petição: Deputada Joana Barata Lopes, Grupo Parlamentar PSD

Na Defesa do Posto Médico da CUF

Boa tarde,

Gostaríamos de saudar a 12.ª comissão parlamentar e os seus membros, a deputada relatora desta petição, os srs. deputados presentes bem como a assessora desta comissão: Maria Mesquitela, pela colaboração no esclarecimento cabal das dúvidas de um grupo de trabalho “novo” neste percurso cívico de defesa patrimonial.

Apesar de “novos” neste percurso, o mesmo não se poderá dizer da preocupação com o património industrial da cidade do Barreiro e particularmente com o património da CUF. No seio deste grupo estão dois membros que se encontram na génese da criação do atual museu industrial existente no complexo, quando por sua iniciativa decidiram salvar da sucata muitas máquinas do sector têxtil aquando da reconversão da matéria-prima, da juta para a rafia. Com os poucos meios de que dispunham, por pura “paixão” fizeram o “Museu da Juta”, no qual as máquinas além de expostas trabalhavam e permitiam entender todo o ciclo de produção têxtil da juta. Ao visitarmos o atual museu industrial entendemos assim o porquê do destaque dado ao sector têxtil do antigo complexo.

Infelizmente, a generalidade do complexo não teve esta atenção, quer por parte das sucessivas administrações que teve desde a sua nacionalização no ano de 1975, até à presente data, quer por parte da autarquia. Nunca se soube reconhecer, políticas à parte, o valor que o conjunto edificado do complexo encerra de diversos pontos de vista: económico, cultural e social. Trata-se de um caso único no panorama nacional que devidamente rentabilizado continuaria decerto a contribuir de forma decisiva para a economia local e nacional. Ao invés, a ideia tem sido limpar de “construções obsoletas” um território apetecível pela sua localização.

Que dizer de um plano de urbanização que esquece todo os valores arquitetónico e patrimoniais presente em inúmeros edifícios no complexo, quando apenas identifica como edificado a manter na área do complexo os seguintes itens:

1. Património Arquitetónico: Casa Museu Alfredo da Silva
2. Património Industrial: Chaminé da CUF
3. Chaminé da CUF
4. Chaminé da Central Termoelétrica do Barreiro
5. Chaminé AP – Amoníacos de Portugal
6. Património Civil: Bairro Operário de Santa Bárbara
7. Património Religioso: Mausoléu de Alfredo da Silva

Repare-se como até fica de fora o edifício do atual museu industrial, a antiga central diesel do complexo, bem como a própria sede da empresa gestora do parque industrial: o antigo refeitório 3, a par com a antiga sede do grupo desportivo, os edifícios construídos em tijolo de burro, datados do início do séc. XX, onde funcionaram os primeiros serviços administrativos da companhia - além de outros desta época espalhados por todo o complexo - diversos edifícios de grande interesse industrial e com grande impacto na paisagem como a esfera de amoníaco, o silo do sulfato de amónio ou os silos da Nutasa, isto para não nos cingirmos apenas ao ameaçado edifício do Posto Médico.

Importa referir que todo este património é público e pertença por isso de todos nós, na medida em que a sua tutela passou para o Estado e este é o único financiador da empresa Baía do Tejo pela participação que nela detém através da Parpública. São pois os impostos, que todos pagamos usados para a demolição de edifícios cujos diversos valores que em si encerram aconselhariam sensatamente a manter em benefício do país em geral e da cidade do Barreiro em particular e isto acontece pela perspetivação de uma nova "Expo'98" para este território, num cenário em que o envelhecimento e decréscimo populacional contrariam a criação de extensas manchas habitacionais como as defendidas pelo Plano de Urbanização da Quimiparque e Área Envolvente.

A respeito deste plano de urbanização muito haveria ainda a dizer, mas o facto de não se encontrar em vigor é por si só um facto que justifica a anulação de todos os argumentos que têm sido usados contra o nosso grupo de trabalho. Como podem a Câmara Municipal do Barreiro e a Baía do Tejo escudar-se num plano que não está em vigor? com que legalidade o podem implementar ou invocar aquando da aprovação do projeto que suscita as obras em curso? Que dizer do extenso "Central Park" proposto? Por quem seria suportado no futuro? Pela Baía do Tejo e consequentemente todos os portugueses? Pela edilidade, que com dificuldade gere os seus atuais parques urbanos (veja-se o caso do Parque Catarina Eufémia ou do Jardim dos Franceses) bem no coração da cidade? Pelos residentes nesta futura "Expo"? Seria em qualquer dos casos sustentável, ou como a própria "Expo" um sumidouro de recursos sem que exista à vista uma solução de financiamento que não à custa dos recursos municipais e financiamentos públicos.

A cidade não se faz apenas com habitação, aliás uma cidade em que só exista habitação não é verdadeiramente uma cidade, mas um dormitório. O que verdadeiramente estimula, diferencia e caracteriza uma cidade é o seu património, a sua história, as suas potencialidades endógenas e a sua atividade económica, o que é notório na cidade do Barreiro cujo grande crescimento se fez a partir das diversas atividades que soube acolher, graças sobretudo à sua localização geográfica e infraestruturas que a serviam. Aqui se localizaram no período maior do seu crescimento: a indústria corticeira, ferroviária e química, sendo que só esta última empregava no seu auge 11 000 mil trabalhadores.

Importa pois regressar ao dinamismo económico que caracterizou esta cidade. Para isso será sem sombra de dúvida o passado recente um dos seus maiores recursos. É necessário e urgente que se saiba aproveitar o grande fluxo turístico de que Portugal é alvo, e sobretudo a cidade de Lisboa. A 20 minutos, o Barreiro catapultado como a grande cidade industrial do país no século XX, seria certamente um grande atrativo turístico e uma forte alternativa ao turismo convencional, trazendo paulatinamente à cidade toda uma nova dinâmica económica e cultural, capaz de alavancar um crescimento populacional. A criação de uma rota industrial baseada no conceito de "museu vivo" com visitas aos diversos espaços industriais e edifícios

complementares, que devem adquirir novos usos, utilizando por exemplo, as linhas ferroviárias existentes nestes espaços industriais constituiria decerto um grande atrativo.

Mas para cimentar e poder construir toda esta estratégia há que voltar ao património industrial, arquitetónico e arqueológico do Barreiro - que a pouco e pouco vai desaparecendo ou sendo entregue à degradação, tornando cada vez mais onerosa e complicada a sua recuperação – olhá-lo sem adjetivos e qualificações políticas e torná-lo parte da cidade em vez de o demolir para dar lugar a alamedas que levam a sítio nenhum e terminam num muro de 5 metros.

É neste contexto que defendemos a preservação do edifício do Posto Médico da CUF, pelo grande contributo que ainda pode dar à cidade do Barreiro e que solicitamos a esta comissão recomendar aos seus responsáveis diretos, a manutenção e reabilitação deste edifício. É neste contexto que desde o final do mês de Janeiro do presente ano nos debatemos pela preservação deste edifício e temos levado a efeito as mais diversas ações, Estas ações traduziram-se nas seguintes formas:

- Criação de uma petição em suporte on-line e de papel, que num espaço de um mês conseguiu 586 subscritores e nos deu a possibilidade de hoje aqui estar a apresentar a sua fundamentação;
- Criação de um grupo público no Facebook e respetiva dinamização e alimentação de conteúdos;
- Contactos diversos a todos os meios de comunicação social de nível nacional, regional e local;
- Reuniões com a Câmara Municipal do Barreiro (Vereador do Urbanismo e Presidente da Câmara) e a Baía do Tejo;
- Criação de inúmeros documentos sobre a temática;
- Reunião com associações locais de defesa do património;
- Entrevistas para órgãos de comunicação social: Diário da Região, Antena 1, Público e RTP1;
- Propostas concretas como a classificação do edifício do Posto Médico e de outros edifícios no complexo, apresentada à Direção Geral do Património Cultural e a criação do Museu do Barreiro, apresentado ao presidente da Câmara Municipal do Barreiro e da criação de uma unidade de saúde ao grupo José de Mello Saúde;
- Cartas SOS a diversas entidades e personalidades;
- Pesquisa e contacto com ex-funcionários e médicos do Posto Médico;
- Entre outras...

Obrigada pela vossa presença e pela vossa atenção.
Passo a palavra à Dr.ª Ana Lourenço Pinto.